

# Observadores da UE já trabalham no terreno

● Chefe da missão, Fiona Hall, apresenta publicamente o grupo, que vai comportar cerca de 100 elementos

A MISSÃO de observação da União Europeia para as eleições legislativas, presidenciais e provinciais deste mês iniciou ontem, oficialmente, com o seu trabalho no país, com a colocação dos primeiros 24 observadores em todas as províncias. A deslocação foi anunciada em conferência de Imprensa pela chefe dos observadores europeus, a britânica Fiona Hall, um acto que também serviu para apresentação pública dos integrantes desta missão.

Os 24 observadores que ontem partiram para as províncias irão realizar a chamada observação de longo prazo, pois têm como missão acompanhar as diversas fases do processo eleitoral até à sua conclusão. Assim terão a oportunidade de acompanhar a campanha eleitoral, preparativos da votação, a própria votação, o escrutínio e o apuramento dos resultados.

Estes observadores provêm de 15 países europeus e receberam preparação prévia à sua chegada a Moçambique e uma actualização nos dois dias que precederam a sua deslocação para as províncias, que incluiu informação sobre o sistema eleitoral e legal do país.

A União Europeia decidiu enviar uma Missão de Observação Eleitoral (MOE-UE) em resposta a um convite formulado pelo Governo moçambicano para o efeito. Assim, deslocou para Moçambique um total de 100 observadores que irão trabalhar no dia da votação. A equipa central comportando sete

elementos chegou a Maputo no dia 27 de Setembro. A 2 de Outubro chegaram ao país 24 observadores de longo prazo que já partiram para as províncias em equipas de dois para cada uma, com excepção de Maputo e Nampula, cujos grupos serão constituídos por quatro elementos.

Para o dia das eleições são esperados 70 observadores de curto prazo, com a finalidade de observar a votação e o escrutínio. A este grupo juntar-se-ão representantes das missões diplomáticas dos Estados Membros Associados (Suíça, Noruega e Canadá), num número de aproximadamente 30 observadoras.

Por outro lado, um grupo adicional de seis membros do Parlamento Europeu também virá para observar o dia da votação.

"Alguns dias após o dia da votação, a MOE UE emitirá um comunicado preliminar em que apresenta um sumário das considerações e conclusões iniciais sobre o processo. Um relatório analítico será concluído e divulgado cerca de dois meses depois de terminado o processo eleitoral", disse Fiona Hall, deputada do Parlamento Europeu e com experiência em observação de eleições em África, onde já trabalhou em Angola, RD Congo, Etiópia e Togo.

Enquanto isso, os candidatos às eleições do dia 28 deste mês prosseguiram ontem as suas iniciativas de caça ao voto pelo 21º dia consecutivo, num dia em que o país assinalou o 17º

aniversário da assinatura dos Acordos Gerais de Paz (AGP). Assim, os concorrentes da Frelimo, Armando Guebuza, e do MDM, Daviz Simango, tentaram convencer o eleitorado da província de Maputo.

Armando Guebuza pediu o voto à população da cidade da Matola num *showmício* bastante concorrido, enquanto que Daviz Simango procurava convencer os residentes da Manhiça numa campanha porta-a-porta.

Depois de trabalhar durante 14 dias consecutivos em Nampula, o líder da **Renamo** e concorrente desta formação à Ponta Vermelha escalou ontem a província de **Cabo Delgado**, onde para além de pedir o voto prometeu combater a corrupção, o analfabetismo e outros males que afectam a população moçambicana

Publicidade

GOVERNO D.  
DIRECÇÃO  
UNIDADE GES

ANÚNCIO